

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 05 - Edição especial - 21 a 27 de maio de 2018



UFRRJ



Hora de avaliar

Administração Central faz balanço
do primeiro ano de gestão

Entrevista

Reitor e vice-reitor apontam
avanços e desafios dos 12
meses iniciais de mandato

P.6 e 7

Prograd avança e prioriza os estudantes

Pró-Reitoria de Graduação realiza mudanças significativas na matrícula dos ingressantes e cria Sistema de Recuperação

Kleber Costa, assessor de Comunicação da Prograd

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é uma das principais instâncias administrativas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Com sua atenção voltada às questões acadêmicas, é ela a responsável pelo acompanhamento de quase 24.200 estudantes e de nossos 58 cursos de graduação. À frente dela estão Joecildo Francisco Rocha, que ocupa o cargo de pró-reitor de graduação, e Waleska Giannini Pereira da Silva, pró-reitora adjunta de graduação.

A primeira grande mudança realizada pela atual gestão ocorreu em 2017-2, quando a Rural passou a garantir a reserva de vagas às pessoas com deficiência. Para isso foi necessária a criação da “Comissão Multidisciplinar”, resultado da parceria entre a Prograd e a Divisão de Saúde/Proad, de modo que a situação de cada candidato inscrito nessa reserva de vagas pudesse ser avaliada.

Ainda sobre o acesso aos cursos de graduação, no final de 2017 o Ministério Público recomendou que as universidades federais do Rio de Janeiro criassem comissões a fim de coibir possíveis fraudes na ocupação das vagas reservadas aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI). Imediatamente, a Prograd convidou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial para capacitar os servidores que integram as chamadas “Comissões de Verificação de Autodeclaração Étnico-racial”. Elas utilizam as características fenotípicas para deferir ou não o documento do candidato. São três equipes e cada uma é composta por cinco membros dentre homens e mulheres; brancos, pardos e pretos; docentes e técnicos. Em 2018-1 ocorreu o primeiro processo seletivo

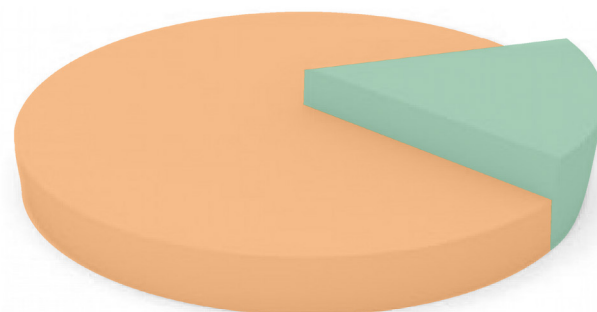
com a realização das entrevistas étnico-raciais. Foram indeferidos 175 candidatos que não apresentaram as características fenotípicas do sujeito de direito da reserva de vagas. Este número corresponde a 22,3% dos 785 concorrentes entrevistados.

“Com essa nova etapa de matrícula, esperamos garantir o espaço ao sujeito de direito da ação afirmativa. Percebemos que muitos candidatos têm uma visão equivocada do que é se autodeclarar preto ou pardo”, aponta Waleska Giannini. “Trata-se exclusivamente de uma questão fenotípica que nada tem a ver com o genótipo. O candidato pode até ser filho de mãe ou pai negro, porém, se ele não apresentar as características fenotípicas da raça negra, não fará jus à vaga.”

Sistema de Recuperação de Disciplinas

Criado no ano passado e implementado no último período extraordinário (2017-3), o “SRD” tem o objetivo de reduzir a retenção em algumas disciplinas do ciclo básico. Ele é uma oportunidade para o discente buscar a aprovação em uma matéria cursada no semestre imediatamente anterior em que obteve uma reprovação por média, acima de zero. Nas turmas

Proporção de candidatos deferidos e indeferidos pelas Comissões de Verificação de Autodeclaração Étnico-racial (SISU 2018-1)



Deferidos - 78% Indeferidos - 22%

Reserva de vagas. A cada 100 candidatos, 22 tiveram a Autodeclaração Étnico-racial indeferida pelas Comissões de Verificação

ofertadas no Sistema de Recuperação de Disciplinas não há aulas; o estudante matriculado apenas realiza duas provas que abordam todo conteúdo ministrado no período antecessor.

Outras mudanças a caminho

Até 2021, a Prograd objetiva, dentre outras ações, proporcionar uma instituição acessível e inclusiva; melhorar o acompanhamento aos estudantes, desde o ingresso até a Colação de Grau; fortalecer a Divisão de Estágios e os Núcleos de Apoio a Graduação, nos campi Nova Iguaçu e Três Rios; e, ainda, tornar as rotinas administrativas menos burocráticas e mais eficientes e sistematizadas. O primeiro passo já foi dado.

A UFRRJ iniciou, neste período, a implantação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) na graduação. Para que esta nova plataforma possa estar em pleno funcionamento até 2019-1, a Prograd acaba de iniciar o trabalho de recadastramento das ementas de todas as disciplinas ativas. Tal demanda deverá ser concluída até dezembro deste ano.

O Regimento da Graduação, documento normativo que estará articulado com o Estatuto e o Regimento da UFRRJ, também

será finalizado e implementado até o primeiro período de 2019. Será este o principal documento que dará os parâmetros para a operacionalização do Sigaa. É ele também o responsável por regulamentar diversas ações que são praticadas por todos os agentes que compõem o ensino de graduação na UFRRJ: Prograd, coordenações de cursos, departamentos, discentes, docentes e outros.

O pró-reitor de graduação da UFRRJ comenta ainda sobre outros objetivos da Prograd: “Uma de nossas principais metas é investir, com bastante dedicação, em estudos sobre questões que afetam a graduação. É preciso trabalhar em cima de políticas que minimizem a retenção e a evasão, e maximizem a diplomação. Esse é um dos nossos maiores desafios.”

Joecildo Rocha destaca ainda como ação prioritária a implementação da Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional da Educação, que trará uma reforma significativa na formação de professores nos cursos de licenciatura. “Isso já está acontecendo, por meio do trabalho de comissões, e é algo que exigirá uma grande dedicação da Pró-Reitoria de Graduação para o cumprimento dessa resolução.” ■

Integração com outras pró-reitorias marca trabalho da ProPPG no primeiro ano de gestão



Reorganização e expansão são as palavras que resumem o primeiro ano de trabalho da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na gestão 2017-2021. Essas atividades podem parecer óbvias quando o espaço é assumido por um novo gestor, mas adquirem um tom peculiar quando a realidade é de cortes sobre o orçamento das universidades públicas.

No que se refere à organização e expansão, as funções da Coordenação de Pesquisa foram ampliadas; houve a transferência das atribuições do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica para a Codep

Dos projetos da ProPPG realizados em conjunto com outros setores, Alexandre Fortes elenca o lançamento de dois editais de internacionalização e um de apoio a discentes e a celebração de diversos convênios, em parceria com a Coordenadoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais. Com a Pró-Rei-

Entre os processos em andamento, está em implantação o Centro de Estudos Avançados, que pretende ser um local de projetos interdisciplinares, com participação de outras instituições convidadas, sobre eixos temáticos globais e locais importantes para o desenvolvimento

O maior desafio, no entanto, é lidar com a escassez de recursos orçamentários e das agências de fomento. Para enfrentar essa conjuntura, os pró-reitores entendem que será cada vez mais necessário trabalhar na permanente organização da estrutura da Universidade e de suas unidades, estreitando a atuação dos setores e construindo novas formas de produzir melhorias na pesquisa e pós-graduação. ■



De volta. As piscinas do Parque Aquático voltaram a funcionar em março de 2018

Fluidez e revitalização

Extensão se reestrutura para ampliar diálogo com a comunidade

Alessandra de Carvalho

Em sintonia com as outras unidades da gestão, no primeiro ano de atuação a atual Pró-Reitoria de Extensão (Proext) buscou deixar mais visível a complexidade deste setor, que é um dos três pilares da universidade pública. Organizar, promover e difundir atividades realizadas na instituição e para a comunidade externa são alguns dos objetivos da Extensão. Os pró-reitores à frente desta missão são os professores Roberto Lélis, titular, e Gabriela Rizo, adjunta.

Em entrevista ao **Rural Semanal**, Gabriela Rizo enfatiza que o diálogo entre as pró-reitorias foi essencial para que a Proext obtivesse sucesso nos planos traçados para os primeiros 12 meses. Mas também foi necessário, em paralelo, a reestruturação e a definição de responsabilidades na dimensão administrativa de departamentos internos.

A Imprensa Universitária (gráfica) e o Departamento de Esporte e Lazer (DEL), por exemplo, foram duas divisões da Proext que passaram por reformulação na administração e em atividades. A fim de dinamizar a prestação de serviços, a gráfica desenvolveu um manual para orientação dos usuários e padronizou os procedimentos para solicitação de trabalhos.

No DEL foi introduzido um novo modelo de gestão com a participação de um professor do curso de Educação Física, mas também foram iniciadas as melhorias do Parque de Despor-

tos e a revitalização do Parque Aquático. As piscinas haviam ficado paradas de 2011 a outubro de 2016, funcionaram por um ano, pararam para manutenção no fim do ano passado e voltaram a funcionar novamente no mês de março de 2018. As melhorias na estrutura do DEL são realizadas com o apoio direto da Propladi.

Outra atividade com êxito foi o despacho de dezenas de processos de registros de eventos e cursos de anos anteriores. “Essa alta demanda gerou outra ação da pró-reitoria em busca por fluidez e agilidade dessas atividades: a desburocratização de trâmites”, explica Gabriela Rizo. Em parceria com as coordenações de curso, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ProPPG) e com Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a Proext criou um sistema de registro de eventos para facilitar a organização das atividades e posterior emissão de certificados. “Nesta linha, as

semanas acadêmicas também serão institucionalizadas e algumas atividades poderão receber apoio financeiro”, afirma a pró-reitora adjunta.

Ligados ao Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais desta Pró-Reitoria, estão os cursos Pré-Enem, preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio com grande procura da comunidade externa. Antes projetos distintos ligados à Extensão, em 2017 foram institucionalizados, ampliados e tornaram-se programas da Universidade.

Entre os planos para 2018, está a promoção de melhorias para o Centro de Arte e Cultura (CAC), do Departamento de Arte e Cultura, setor que oferece oficinas e cursos livres de extensão às comunidades externa e interna. A ideia para o CAC é continuar consolidando o projeto de formação da Universidade com as reformas do prédio e estabelecimento de atividades como programas de arte e cultura.

A criação de uma política de

modalidades de atividades da extensão com a definição de critérios e categorias para grupos, programas, projetos, cursos, eventos é outro item importante no planejamento da Proext para este ano. No sentido da organização de processos, também estão em elaboração minutas de acordos para prestação de serviços, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRJ (Faput), e a criação de um regimento para residência acadêmica ou iniciação profissional.

“A meta para os próximos meses é lançar vários editais de apoio e bolsas, a partir da organização do orçamento promovido pela Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros e pró-reitorias acadêmicas. E a nossa meta contínua é trabalhar para a fluidez dos processos, aperfeiçoamento dos setores existentes, consolidação da extensão como atividade de formação acadêmica e ampliação da interação com a comunidade”, finaliza Gabriela Rizo. ■

Para solicitar apoio às Semanas Acadêmicas da graduação, a Pró-Reitoria de Extensão solicita o registro no endereço <<http://graduacao.im.ufrj.br/>> dos eventos previstos entre junho e dezembro de 2018. O registro deve ser feito até o dia 15 de junho. O coordenador do curso deve anexar a ata do colegiado com a aprovação da Semana. Caso esteja vinculada à disciplina ou ao PPC do curso, a ata é dispensada. Mesmo quem já enviou processo físico, deve cadastrar a atividade no sistema online.

Atendimento aos estudantes

No primeiro ano de gestão, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis organiza ações e programas voltados aos alunos da UFRRJ



Miriam Braz

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é responsável por planejar e executar políticas, programas e ações de assistência estudantil voltados à permanência do estudante na Universidade, ao avanço do desempenho acadêmico e à redução dos índices de evasão, retenção e repetência. Em seu primeiro ano de Administração optou por organizar e institucionalizar ações e programas para melhor atender os 20 mil estudantes de graduação dos câmpus de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios. Também deu andamento às reformas no Restaurante Universitário (RU) e em três banheiros do Alojamento Masculino M1.

“Com a aprovação da Política de Auxílios da Assistência Estudantil (PAAE/UFRRJ) pelo Conselho Universitário, em março de 2017, os auxílios e benefícios concedidos aos estudantes como alojamento, RU, transporte, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acessibilidade, nós conseguimos criar uma rotina sistematizada das ações”, afirma o professor César Augusto da Ros, pró-reitor de Assuntos Estudantis.

Em abril do ano passado, a Proaes aprovou as normas que estabelecem a rotina dos procedimentos da Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante. “Hoje temos uma política da instituição baseada na nossa realidade e nos benefícios e auxílios estipulados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), fonte de recurso cujas ações são geridas por esta Pró-Reitoria”, conta Da Ros.

A gestão dos Alojamentos Universitários é uma tarefa

complexa. A moradia estudantil, localizada no câmpus Seropédica, possui capacidade de ocupação de até 1.937 vagas. Esse número expressivo de estudantes, provenientes de diversas regiões do país, com culturas e hábitos diferenciados é um desafio para a mediação dos conflitos cotidianos. Por essa razão, em 2017, a Proaes apresentou uma proposta de protocolo de mediação de conflitos para a apreciação no Conselho de Administração dos Alojamentos, a ser encaminhada ao Conselho Universitário (Consu) assim que o Regimento dos Alojamentos estiver aprovado.

Para promover melhores condições de permanência nos Alojamentos Universitários, a Proaes deu início, em 2017, à execução das obras de reforma dos banheiros do Alojamento Masculino M1. Nos Alojamentos Femininos, foram instaladas câmeras de segurança no corredor central. A Pró-Reitoria

também adquiriu aquecedores de água a serem instalados nos banheiros dos alojamentos.

A Proaes também se dedicou à reforma do Restaurante Universitário, dividida em duas etapas nas quais estão previstas ações como ampliação da área da cozinha principal, construção de câmaras climatizadas para a coleta e separação dos resíduos, instalação de uma nova rede elétrica e implantação de um novo sistema de exaustão e ampliação de refeitórios, além de outras melhorias. A reforma ampliará a capacidade dos salões do RU em 800 novos lugares.

Entre outras ações realizadas no primeiro ano, está o lançamento do edital do Auxílio Creche para estudantes com filhos na idade da Educação Infantil até cinco anos a fim de suprir parcialmente despesas com creche e deslocamento até a instituição.

Para tratar e minimizar problemas de convivência entre os estudantes, uma comissão nomeada pela Reitoria, e presidida pelo pró-reitor de Assuntos Estudantis, elaborou um Código de Conduta Discente, que está em análise pelo Conselho Universitário e deverá ser aprovado

ainda este ano. A pró-reitora adjunta Juliana Arruda coordenou o trabalho de construção da Política de Acolhimento das Vítimas em Situação de Violências, a ser submetida ao Consu. A Proaes também pretende encaminhar ao conselho máximo da Universidade a proposta de reformulação do Regimento dos Alojamentos Universitários para ser apreciada e aprovada até o final de 2018.

César da Ros afirmou que a Proaes pretende realizar um Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico dos Discentes beneficiados pelo Programa de Auxílios da Assistência Estudantil da Universidade (PAAE/UFRRJ), por meio de uma Comissão de Acompanhamento.

Há muitos outros planos para o avanço da assistência estudantil na UFRRJ, mas o pró-reitor Da Ros ressalta que a Rural, como as demais instituições federais, depende das verbas do governo. “É importantíssimo que o PNAES seja mantido como política pública, para que a Proaes continue auxiliando os estudantes a permanecerem estudando. O desafio é muito grande”, conclui o Pró-reitor. ■

Análise dos gestores

Em entrevista ao Rural Semanal, reitor Ricardo Berbara e vice-reitor Luiz Carlos Lima avaliam o primeiro ano de mandato e levantam os principais desafios enfrentados.



Ricardo Berbara. “Não abriremos mão do exercício pleno da autonomia administrativa e acadêmica da UFRRJ”

Michelle Carneiro

Como os senhores avaliam o primeiro ano da gestão na UFRRJ?

Ricardo Berbara – O ano de 2017 foi muito difícil. Nós passamos por uma crise muito séria devido aos cortes de recursos orçamentários. Foi preciso reorganizar a qualidade do nosso orçamento. Em 2018, graças aos esforços do ano passado, conseguimos aumentar os recursos não orçamentários. Temos uma ordem de perto de nove milhões de reais de gastos e investimentos, o que vai nos dar oportunidade de concluir algumas obras.

Luiz Carlos Lima – Já no primeiro ano destaco quatro importantes iniciativas. O papel do vice-reitor está mais ligado à gestão, especialmente relacionado à Proaf, Proad e Propladi. A articulação dessas pró-reitorias objetiva mais eficiência no funcionamento da Universidade. Outra ação foi aumentar o orçamento com a recuperação de créditos de exercícios anteriores, os chamados ‘restos a pagar’. Também foi implementado o Orçamento Participativo, ou seja, a proposta orçamentária da Rural passou a ser construída por uma comissão composta pelos membros do Conselho Universitário, além de representantes de estudantes, técnicos-administrativos em educação (TAE) e professores. Destaco, também, que conside-

ramos como essencial o papel do TAE, cujo conhecimento se articula com o acadêmico. Essa combinação de competências e de capacidades é uma questão estratégica que define nossa gestão. É isso que vai transformar e tem transformado nossa Universidade.

Como se dá essa valorização dos TAE?

L. C. L. – A primeira coisa que derrubamos foi a ideia preconceituosa de que atividade administrativa é uma coisa e acadêmica, outra. Não existe essa dicotomia entre os setores. Na ação orçamentária específica de capacitação dos TAE, onde tradicionalmente se colocava o montante de 300 mil reais por ano, elevamos o valor para 1 milhão e 200 mil reais. Outra importante ação iniciada é o Fórum dos TAE da UFRRJ.

Frente à atual conjuntura nacional, como a UFRRJ tem se posicionado em defesa da autonomia universitária e da democracia?

R. B. – Maior do que o problema do orçamento existe a ameaça à nossa autonomia. O problema do orçamento é conjuntural, a gente resolve. Agora, as agressões que as universidades sofrem nos preocupam bastante. Temos afirmado inúmeras vezes que não abriremos mão do exercício pleno da autonomia

administrativa e acadêmica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Esse é um tema muito preocupante.

As universidades estão alicerçadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. Qual a opinião dos senhores sobre o desenvolvimento destas áreas na Rural?

R. B. – Tivemos um processo de expansão muito ativo no Reuni e que precisa ser amadurecido. Hoje nosso esforço é concluir o projeto Reuni da melhor forma e com a maior rapidez possível. A Universidade tem desenvolvido projetos de pesquisa cada vez mais junto à Fapur [Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ]. Isso também permite que recursos sejam internalizados em volume cada vez maior. Já a extensão passou a incorporar projetos, em especial no campo da cultura. O Centro de Artes e Cultura (CAC) e o Parque de Desportos são dois instrumentos fundamentais para oferecer qualidade de vida e melhorar a formação cultural e cidadã dos nossos estudantes.

L. C. L. – A articulação entre essas áreas também se dá com a implementação da Lei da Inovação, para que a UFRRJ do futuro seja uma universidade mais inovativa, onde haja maior interação entre o conhecimento científico e tecnológico, que é

tão fundamental para a formação dos estudantes, assim como para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Quais são as ações que estão sendo tomadas nesse sentido? O fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)...

R. B. – Estamos reestruturando o NIT, que é um núcleo que vai dar celeridade aos processos de criação de patentes e de proteção intelectual.

L. C. L. – Queremos que o NIT tenha uma abrangência multidisciplinar, para que as inovações sejam também ligadas à questão da tecnologia social. Além disso, propomos a criação de uma agência de inovação ligada à Reitoria, que irá articular as iniciativas já existentes dentro dessa nova concepção de tecnologia que também se estende para as questões sociais.

A proposta de criação dessa agência já foi formalizada?

L. C. L. – Ela está exatamente sendo elaborada, construída em termos de documento para que a gente possa implementar.

Como a UFRRJ está enfrentando a questão de melhorias na segurança dos câmpus?

R. B. – Inauguramos, desde os primeiros meses, ações para aumentar a segurança em nossos câmpus, em especial Sero-pédica que é o mais vulnerável.

Adquirimos um sistema de segurança por câmeras bastante extenso, mantendo o câmpus o máximo possível iluminado e com o mato cortado. Acabamos de assinar com a CBTU [Companhia Brasileira de Trens Urbanos] um convênio para transferência de 150 efetivos guardas para atuarem nos quatro câmpus. No máximo em dois meses eles já estarão atuando, o que representará um reforço grande na segurança.

L. C. L. – Quando assumimos também encontramos outro problema grave relacionado à questão da segurança: os contratos de terceirizados com faturas atrasadas. Priorizamos a alocação de recursos para regularizar os pagamentos desses contratos de tal modo que essas empresas pudessem, então, cumprir com suas obrigações contratuais, como a capina e a manutenção dos câmpus. Nossa preocupação é proporcionar para a comunidade universitária um ambiente seguro para que todos possam ter tranquilidade para estudar e trabalhar.

Quais as ações desenvolvidas para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica na Universidade?

R. B. – Apesar dos cortes orçamentários que sofremos, nós não diminuimos as bolsas para estudantes na faixa de vulnerabilidade social. Mesmo que haja cortes orçamentários no futuro,

garantimos que essas bolsas serão mantidas. Consideramos a questão da diversidade social como estratégica. Se houver algum corte na oferta dessas bolsas, perto de um terço dos alunos teria que abandonar seus cursos, o que nos tornaria uma Universidade vazia e elitista. Para nós é estratégico garantir a permanência de todos os estudantes.

L. C. L. – Temos priorizado o programa de assistência estudantil, assim como temos feito um esforço para manter os restaurantes universitários funcionando. Essas ações proporcionam as condições básicas para que os estudantes tenham tranquilidade para frequentar as aulas e ter um bom desempenho acadêmico.

A UFRRJ é uma universidade multicâmpus. Quais são os principais desafios para uma gestão democrática e participativa?

R. B. – Que os câmpus não se sintam desprestigiados por não estarem na sede. Esse é um desafio extraordinário que efetivamente nós temos que enfrentar, apesar de não estarmos tão distantes de Nova Iguaçu, de Três Rios e de Campos dos Goytacazes. Mas essa pequena distância torna-se imensa na qualidade dos fluxos dos processos. Estamos fazendo muitos esforços para termos ações administrativas cada vez mais frequentes junto aos câmpus e para que

essa sensação de distanciamento não exista mais.

L. C. L. – Não queremos que cada câmpus seja uma ilha isolada. A integração dos câmpus se dá com um instrumento fundamental, entre outros, que é a tecnologia da informação. Nossa proposta é criar condições de expansão do sistema de informação para que a Universidade se integre em uma rede. Isso está em processo.

Um dos temas abordados na campanha foi a consolidação dos novos cursos de graduação e pós-graduação. De que forma isso está sendo realizado?

L. C. L. – A criação dos novos cursos não foi acompanhada pela expansão da infraestrutura e, especialmente, do número de sala de aulas que esses cursos necessitam. O que estamos considerando como fundamental é concluir essas obras inacabadas para que as realizações das aulas e das atividades de pesquisa e de extensão possam contar com melhor infraestrutura.

R. B. – A Administração está fazendo um esforço extraordinário para a captação de recursos não orçamentários com um único fim de conclusão de obras. Nós não iremos iniciar nenhuma obra antes de concluir as que já estão em curso.

Qual é o papel social de uma universidade hoje?

R. B. – É a formação crítica dos

“

Pretendemos deixar uma Universidade mais sustentável sob o ponto de vista ambiental e energético; aumentar a eficiência dos projetos administrativos por meio do SIG; e consolidar os espaços democráticos que temos.

Reitor Ricardo Barbera

nossos jovens através de ações de pesquisa e extensão que ampliem a fronteira do conhecimento. Esse é o papel primordial da universidade pública. Também é nossa responsabilidade alertar ao país das necessidades de fortalecimento da democracia, das liberdades, das garantias individuais, uma vez que elas estão hoje sob ameaça. Eu diria que há um papel acadêmico estritamente, mas há também um papel político, alertando para que essas liberdades não sejam afrontadas ainda mais.

O que podemos esperar dos próximos anos dessa gestão?

R. B. – A nossa meta é entregar uma Universidade mais organizada, com uma qualidade orçamentária superior e uma capacidade de execução desse orçamento melhor do que a que temos hoje. Pretendemos deixar uma Universidade mais sustentável sob o ponto de vista ambiental e energético; aumentar a eficiência dos projetos administrativos por meio do SIG [Sistema Integrado de Gestão]; e consolidar os espaços democráticos que temos.

L. C. L. – Queremos avançar na implementação da Lei da Inovação. Também é fundamental a modernização das metodologias de ensino com as ferramentas proporcionadas pela tecnologia da informação para que possamos ter uma universidade mais vibrante, moderna e conectada com a sociedade. ■

João Henrique Oliveira



Luiz Carlos

Lima. “Nossa proposta é criar condições de expansão do sistema de informação para que a Universidade se integre em uma rede”

Projetos para os trabalhadores

Incentivo à capacitação e qualificação de servidores é um dos focos da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos

Fernanda Barbosa

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad), sob o comando de Amparo Cupolillo (pró-reitora) e Marcelo Sales (pró-reitor adjunto), tem um grande objetivo para esta gestão: deixar de ser uma pró-reitoria de assuntos administrativos para ser uma pró-reitoria de gestão de pessoas, como a maioria das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) já o faz.

Parece um objetivo simples e até pouco ambicioso, mas não é. Trata-se de uma grande transformação na forma de encarar os processos e o serviço público dentro da Universidade. Implica não somente a alteração de nome e regimento interno, mas também um conjunto de ações e projetos genuinamente voltados para os servidores e colaboradores da instituição.

Neste sentido, uma das frentes de trabalho da Proad é o incentivo à capacitação e qualificação dos servidores da UFRRJ. Há muitos anos a Universidade vinha destinando R\$ 300 mil para a capacitação, mas na Comissão Orçamentária de 2017 o valor foi quadruplicado. Hoje, o Plano de Capacitação (PAC) detém um orçamento de 1 milhão e 200 mil reais, e terá seus recursos otimizados com a seleção de instrutores servidores da própria UFRRJ, que ministrarão cursos para seus colegas em áreas específicas de gestão. Além disso, a Coordenação de Desenvolvimento

de Pessoas (Codep) pretende investir mais em cursos *in company*, trazendo instrutores para a UFRRJ, em vez de enviar individualmente servidores para cursos externos.

Quanto à qualificação, recentemente, a Proad obteve uma grande vitória em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ProPPG): a partir do segundo semestre de 2018, os servidores da Universidade poderão concorrer a vagas específicas dos programas de mestrado e doutorado dentro da UFRRJ que aderirem ao novo Programa de Qualificação Institucional (PQI). O programa, aprovado por unanimidade pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), é um plano institucional de qualificação massiva de nossos servidores. Semestralmente, a Proad e a ProPPG irão publicar uma portaria para adesão dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) interessados em ofertar vagas para os servidores. Em contrapartida, o PPG que receber estes servidores em suas turmas receberá recursos da própria instituição, advindos do PAC. Uma relação de ganha-ganha típica de uma gestão pública eficiente: ganham os servidores, ganham os programas de pós-graduação, ganha a instituição como um todo.

A UFRRJ, por meio des-

as iniciativas, vem tentando responder aos recentes baques sofridos pela carreira dos técnico-administrativos (TAEs) com o Decreto 9.262/18, que extinguiu mais de 60 mil cargos da Administração Pública Federal. Além disso, estudo realizado pela Comissão de Redimensionamento e Mapeamento Institucional constatou que, entre 2005 e 2015, houve aumento de 212% em números de alunos na UFRRJ, 139% no número de docentes e apenas 11% no número de técnicos, uma discrepância impactante para a instituição.

“Num quadro de agravamento da situação de uma carreira fundamental para a manutenção da instituição, algumas iniciativas tornaram-se urgentes, como o fortalecimento da Codep e a movimentação de servidores, distribuindo a força de trabalho de forma mais balanceada, tentando encontrar um equilíbrio entre as necessidades de cada setor e do servidor”, explica a pró-reitora Amparo Cupolillo.

Amparo também destaca a importância do projeto de Mapeamento de Competências conduzido pela Codep, cujo objetivo é identificar as habilidades e competências exigidas para cada ambiente de trabalho para que isso se reverta em capacitação. Ou seja, a ideia é ter as pessoas certas, com as habilidades adequadas, trabalhando

no departamento apropriado.

Módulos SIGRH

Também visando à eficiência no trabalho, a UFRRJ segue implantando os módulos do SIGRH. A ideia é implantar todos os módulos até o fim da gestão para que haja redução do trabalho burocrático.

“Liberaremos o servidor de atividades burocráticas. Queremos que os cargos de nível médio deixem, aos poucos, as atividades meramente burocráticas para pensar a gestão universitária junto com a gente, trazendo soluções de gestão”, explica a pró-reitora.

Fórum dos Técnico-Administrativos

No início de maio, ocorreu o I Fórum dos Técnico-Administrativos da UFRRJ, uma iniciativa da Proad que havia sido uma promessa de campanha da atual gestão. A proposta é que o Fórum seja um espaço de compartilhamento de ações e de busca de soluções para as demandas e os desafios dos TAEs em seu dia a dia de trabalho. Serão cinco grupos de trabalho (GT) relacionados aos seguintes ambientes: administrativo; acadêmico; de informação e comunicação; de campo; e de infraestrutura. As reuniões dos grupos de trabalho serão abertas ao público e previamente divulgadas, assim como as datas e horários dos plenos do Fórum. ■



Da infraestrutura ao digital

Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional apresenta resultados de 2017

João Henrique Oliveira

O primeiro ano de gestão foi produtivo para a Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional. No balanço de 2017, a Propladi apresentou como resultados, entre outros: a elaboração de 12 projetos de obras e reformas, além do acompanhamento e fiscalização de outros 11; a consolidação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), como parte do Sistema Integrado de Gestão (SIG); a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período 2018-2022; e o estabelecimento do sistema eletrônico de segurança (vídeo-monitoramento).

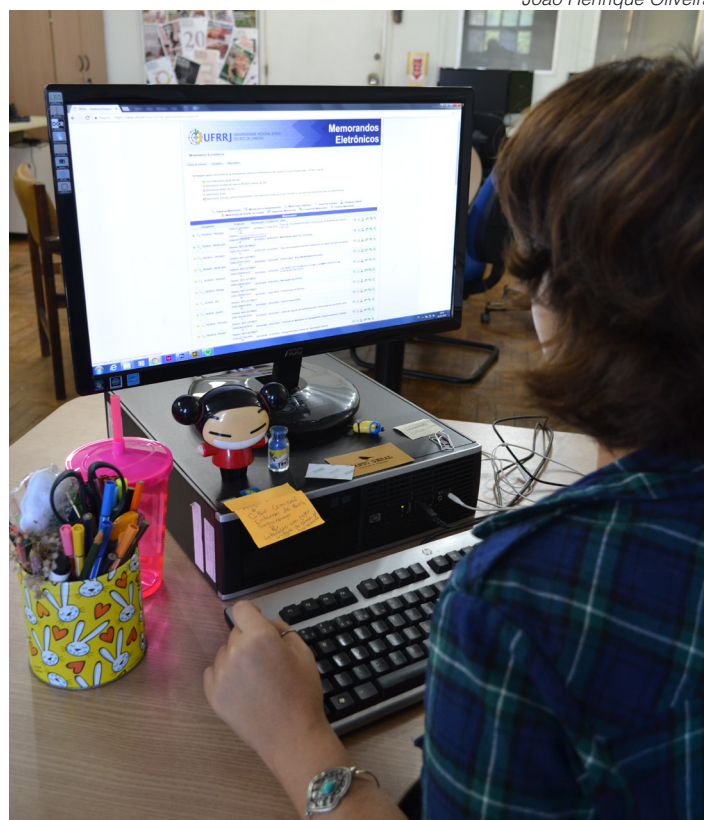
“Em termos de concretização de alguns projetos, foi muito positivo. Esperávamos avançar mais, mas conseguimos concluir muita coisa”, disse o pró-reitor Roberto Rodrigues. “Este primeiro ano está dando suporte para trabalhar em 2018. Muito do que a gente pensou no ano passado está sendo feito agora”.

Rodrigues e o pró-reitor adjunto, Fábio Cardozo, estão à frente desta que é a mais nova das pró-reitorias da UFRRJ. Criada em julho de 2013, a Propladi surgiu da necessidade de ter um planejamento mais estratégico na Universidade. “Nunca se trabalhou com essa ideia aqui antes. Agora, estamos avançando bastante em termos de planejamento”, afirmou o professor Rodrigues, que já foi o adjunto do setor de 2015 a 2016.

A Propladi é uma espécie de guardião do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir seus objetivos, num

período de cinco anos. No ano passado, a pró-reitoria, por intermédio de sua Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (Codin), elaborou o PDI 2018-2022 que, segundo Roberto Rodrigues, foi construído de forma participativa. “Consultamos todos os conselhos de unidade, os câmpus, as pró-reitorias e a comunidade universitária, tanto no diagnóstico como na elaboração das metas. Nosso maior desafio, agora, é fazer o plano sair do papel”, disse o pró-reitor.

Em 2017, a Propladi ganhou um novo setor: a Seção de Arquivo e Protocolo Geral. Anteriormente ligada à Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad), a SAPG é mais um desafio para os pró-reitores de Planejamento, que buscam modernizar a área, adequando-a ao processo de informatização e acesso remoto dos órgãos de controle. “A SAPG já está sincronizada com o Protocolo Nacional, via Sistema Integrado de Patrimônio, Administração



Online. 2017 foi o ano em que a UFRRJ incorporou de fato o Sipac como instrumento administrativo

e Contratos (Sipac). Tudo que é movimentado aqui pode ser consultado por lá”, explicou Fábio Cardozo. “Achamos interessante que a SAPG viesse para a Propladi, porque estamos cuidando do estabelecimento do Sipac na UFRRJ. Nossa meta é que os processos sejam geridos de forma 100% digital. Se conseguirmos, vamos ser uma das pioneiras no país”, disse Rodrigues.

Pedras e bytes

Dois mil e dezessete também foi ano de obras e reformas nos câmpus da Universidade. “Através de nossa Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (Copea), conseguimos licitar 11 obras no ano passado, e elaboramos quase 12 projetos para este ano”, contabilizou Rodrigues. Para 2018, o objetivo é encerrar algumas edificações. A principal delas é a da nova biblioteca, com inauguração prevista para agosto.

A avaliação positiva dos pró-reitores de Planejamento inclui um de seus braços mais ativos: a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic). “Além da infraestrutura, também tivemos um avanço digital em 2017”, avalia Cardozo,

que também coordena a Cotic.

Entre as ações protagonizadas pela Cotic – muitas delas em parceria com a Copea – o pró-reitor adjunto destaca a conclusão de parte do anel óptico no câmpus Seropédica, que permite o uso da rede de dados em alta velocidade (ver **Rural Semanal 03/2017**); e a introdução do sistema de vídeo-monitoramento, que está sendo operado pela Divisão de Guarda e Vigilância (DGV).

Outro projeto gerido pela Propladi/Cotic está transformando profundamente a rotina dos servidores da Rural: o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), que compõe o Sistema Integrado de Gestão (SIG). Para Rodrigues e Cardozo, 2017 foi o ano de solidificação do Sipac na instituição. “Podemos dizer que, no ano passado, a Universidade incorporou de fato o Sipac como instrumento administrativo”, afirmou o pró-reitor. “Tivemos um aumento de usuários e de fluxo de documentos. Ainda que, por enquanto, o processo também precise circular fisicamente, o ambiente *online* está dinamizando muito a tomada de decisões”, completou Fábio Cardozo. ■

Investimentos em debate

No balanço de 2017, Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros destaca estabelecimento do Orçamento Participativo na UFRRJ

João Henrique Oliveira

Como são gastos os recursos públicos? Esta é uma questão fundamental para a Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf), responsável por coordenar e acompanhar a **execução orçamentária e financeira** da Universidade. Além disso, o setor cuida da aquisição de bens e serviços, e da gestão de contratos e convênios institucionais com recursos financeiros. Ou seja: a Proaf se relaciona com todas as áreas da UFRRJ, que necessitam constantemente de seu apoio.

“Quase tudo passa por aqui. Só fica de fora a parte estritamente acadêmica, que não envolva orçamento”, disse o pró-reitor Reginaldo Antunes dos Santos. Para exemplificar esse “quase tudo”, o pró-reitor adjunto Nilson Brito de Carvalho enumerou algumas das atribuições do setor: “Entre outras coisas, passam pela Proaf os pagamentos de bolsas e auxílios financeiros a estudantes; o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP); todas as fases de uma **licitação**... E, depois que ela termina, o processo tem de voltar aqui para solicitar o **empenho**; na sequência, retorna para fazer o pagamento da nota fiscal ou da fatura”.

Como se pode ver, o trabalho não é pouco, pois as demandas são constantes. Assim, a Proaf precisa dar agilidade na tramitação dos processos. E esta é uma das missões da dupla de pró-reitores, que assumiu

há cerca de três meses e já está fazendo história. Pela primeira vez, uma pró-reitoria da UFRRJ tem um técnico-administrativo como titular. Servidor da UFRRJ desde 1981, Reginaldo Santos já ocupou o cargo de adjunto da Proaf na gestão da reitora Ana Dantas (2013-2017). Agora, divide o comando com o também técnico Nilson Carvalho.

Orçamento Participativo

Na avaliação do primeiro ano de gestão, realizada em 6 de abril, a Proaf apresentou seus objetivos até o final do mandato do reitor Ricardo Berbara. A melhoria de seus departamentos foi um dos tópicos destacados. Nesse sentido, há necessidade de reposição do quadro de servidores do Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares (DMSA); de estruturação do Departamento de Gestão de Contratos e Convênios (DGCC); e de reforma e ampliação do espaço físico do Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF). Também está em pauta a estruturação de seu novo Departamento de Orçamento e Custo (DOC) e a ativação, até o final de 2018, do ‘Módulo de Orçamento, Catálogo de Compras e Licitações’ no Sistema Integrado de Gestão (SIG).

Entre os pontos positivos de 2017, os pró-reitores citaram o estabelecimento do Orçamento Participativo. Nilson Carvalho explica: “No ano passado, por iniciativa do vice-reitor Luiz Carlos Lima, foi criada a Comissão Orçamentária. Ela reúne membros da gestão e



Para entender

Ação 20GK – É uma das Ações Orçamentárias do governo federal. A 20GK é a de “Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão”.

Dotação orçamentária – Valores monetários autorizados, consignados na LOA, para atender a uma determinada programação orçamentária.

Empenho – primeiro estágio da despesa orçamentária, registrado no momento da contratação do serviço. Cria para o Estado a obrigação de pagamento pendente, com reserva de dotação orçamentária.

Execução Orçamentária e Financeira – consiste em programar e realizar despesas, levando-se em conta a disponibilidade financeira da administração e o cumprimento das exigências legais. É onde são apresentadas a dotação orçamentária e a execução da despesa autorizada.

Lei Orçamentária Anual (LOA) – O Orçamento da União é um planejamento que indica quanto e onde gastar o dinheiro público federal no período de um ano, com base no valor total arrecadado pelos impostos. O Poder Executivo é o autor da proposta, e o Legislativo precisa transformá-la em lei.

Licitação – processo responsável pela escolha da empresa apta a ser contratada pela administração pública para o fornecimento de seus produtos e/ou serviços. Toda compra com dinheiro público precisa ser feita através de uma licitação.

Fontes: tesouro.fazenda.gov.br; planejamento.gov.br; triumfolegis.jusbrasil.com.br; siop.planejamento.gov.br; camara.leg.br

representantes discentes, docentes e técnicos. Eles participam de reuniões que vão culminar no projeto de lei orçamentária da instituição. A **Lei Orçamentária Anual (LOA)** é aprovada pelo Congresso, tomando como base as informações que nós passamos ao Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop). Com a criação da Comissão, a gente se prepara para que todos tenham conhecimento do que seja a LOA e que debatam sobre o que se deve investir mais dentro da instituição.”

O pró-reitor adjunto disse que, graças à atuação da Co-

missão, houve uma realocação de recursos para a **Ação 20GK**, voltada às atividades de graduação, pós-graduação e extensão. “O resultado anual dessa ação não chegava a R\$ 2 milhões. Depois das reuniões, passamos para pouco mais de R\$ 5 milhões”, explicou Carvalho. “Com isso, os responsáveis por essa ação sabem como usar os recursos, com editais específicos. Assim, Prograd, ProPPG e Proext estão trabalhando em conjunto para o atendimento a várias demandas de estudantes e professores.” ■



Assessoria de Desenvolvimento Social da Terra, Corin e Colosus apresentam realizações do primeiro ano

Michelle Carneiro, Matheus Brito e Pablo Paiva (*)

No organograma institucional da UFRRJ, assessorias e coordenadorias estão diretamente ligadas à Administração Central, desempenhando, assim como as pró-reitorias, papel importante para a boa gestão da Universidade. Nesta edição especial, destacamos a ação de três delas: a Assessoria de Desenvolvimento Social da Terra, a Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin) e a Coordenação de Logística Sustentável (Colosus).

Terra para fins sociais

O início da nova gestão da Administração Central marcou a criação da Assessoria de Desenvolvimento Social da Terra. Conhecido por sua grandiosidade e por suas belezas naturais, o câmpus Seropédica ganhará um programa institucional para ocupação de algumas de suas áreas com uma perspectiva social e de produção agroecológica, mediante um planejamento coletivo e interinstitucional.

Lia Teixeira, professora do Departamento de Educação do Campo (IE/UFRRJ) e coordenadora da Assessoria, relembra que 2017 foi um ano de ações para identificação e aproximação com organizações sociais e instituições que atuam na área. “Nossa ação norteadora foi definir um marco situacional sobre a agricultura familiar e sujeitos da UFRRJ envolvidos nesta forma de organização social e de produção, além de discutir com a comunidade universitária uma pré-concepção do Plano de Desenvolvimento Agroecológico”, explica.

As metas do Plano são a criação da Escola Livre de Agroecologia (ELA) associada à cooperativa universitária, que deverá estar estabelecida numa área

piloto de 30 hectares no câmpus Seropédica e que inclui, também, utilização dos espaços que já praticam agroecologia e produção de orgânicos; a implantação do Sistema Agroflorestal da ELA, integrando docentes, técnicos, estudantes, agricultores e quilombolas, gerando produtos para manutenção autossustentável e geração de renda.

Como fruto da atuação da Assessoria, aconteceu em dezembro de 2017 a inauguração da Casa da Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular (Caste), que serve como ponto de referência dos projetos ligados a essas temáticas na Universidade.

Espaços para avançar

A Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin) promove a integração e internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, além do intercâmbio científico e cultural para toda a comunidade acadêmica.

Para o coordenador José Luis Luque, que assumiu o cargo em 2017, a Corin precisava organizar seu modo de atuação dentro da Universidade. O pri-

meiro trabalho foi firmar acordos de cooperação nacionais com diversas instituições para intercâmbio acadêmico.

Uma das principais propostas da Corin para o ano era tornar o programa de internacionalização numa política institucional. Até então, os acordos partiam da iniciativa dos professores, não havia um critério pré-estabelecido. Foram duas deliberações articuladas no Conselho Universitário, incluindo o programa na matriz orçamentária e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) pela primeira vez na história da Universidade, e que também garantiu a internacionalização pelos próximos três anos.

A Corin também buscou melhorar a infraestrutura destinada à internacionalização, como a inauguração da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi, em novembro de 2017.

Logística Sustentável

Desde o início da gestão, a Coordenação de Logística Sustentável (Colosus) teve como prioridade o desenvolvimento do Plano de Logística Sustentável (PLS) proposto pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. O PLS estabelece metas para a instituição que buscam abranger os seguintes eixos: resíduos sólidos; compras e contratações sustentáveis; saúde, segurança e qualidade de vida no ambiente de trabalho; energias reno-

váveis; água e esgoto; deslocamento pessoal; consumo; geral.

A Colosus iniciou em 2017 o levantamento de resíduos biológicos, comuns e químicos gerados nas atividades laboratoriais. A proposta é que os resíduos de origem orgânica – cerca de 60% da quantidade gerada no câmpus – sejam transformados em composto orgânico utilizados como adubo, beneficiando agricultores locais e projetos de paisagismo.

A preocupação com a segurança levou à realização de projetos voltados para a prevenção contra incêndios e pânico. A finalidade do processo é estudar não só as plantas dos prédios, mas também a disposição de cada item da mobília, construindo plantas humanizadas, para uma melhor avaliação de onde instalar extintores contra incêndios e panes elétricas. O trabalho realizado desde 2015 já mapeou 52 prédios e instalou mais de 450 extintores.

Em paralelo, também houve o treinamento e criação da brigada voluntária do Pavilhão Central, que será coordenada pelos técnicos em segurança do trabalho da Colosus.

Outro o objetivo é atender a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P). Uma vez estabelecida a comunhão entre progresso e sustentabilidade, a UFRRJ estará no caminho para a obtenção do Selo Verde.

(*) *Estagiário de Jornalismo da Colosus/UFRRJ* ■

Campanha pela comunicação

de acidentes de trabalho



A Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast) lançou campanha pela comunicação de acidentes de trabalho. O objetivo é sensibilizar os trabalhadores e gestores da Universidade a realizarem o registro junto ao setor, o que garante a investigação das condições de trabalho e do nexo causal entre um possível quadro de adoecimento e o acidente, de modo a garantir mudanças nos setores de trabalho e os direitos dos trabalhadores acidentados.

Dúvidas? Entre em contato com a Dast pelo telefone 2682-1030.

Alunos da Rural participam de

Jogos Universitários Paralímpicos

Ocorreu em São Paulo, entre os dias 9 e 12 de maio, a edição 2018 dos Jogos Universitários Paralímpicos, que contou com a participação de alunos da UFRRJ.

Pela primeira vez a Rural teve representantes nas competições. A delegação contou com os discentes Miguel Longo e Rodrigo Borges, de Educação Física (Seropédica); a aluna de História Naiara Ramalho (Nova Iguaçu); e Renato Magalhães, de Administração (EaD Itaperuna). A professora de Educação Física Adaptada do Departamento de Educação Física e Desportos, Márcia Campeão, chefiou a viagem.

Ao final dos jogos a Rural conquistou duas medalhas de ouro nas modalidades badminton e arremesso de peso; três pratas no badminton; e três bronzes em arremesso de peso, lançamento de disco e lançamento de dardo. (Por Douglas Colarés)

Palestra do NEU

O NEU-Rural (Núcleo Espírita Universitário) convida a todos e todas para sua palestra em homenagem ao mês das mães: "Maternidade e Feminismo na ótica do Espiritismo", com a professora Franziska Huber. A palestra será realizada no dia 29 de maio, terça-feira, das 18h30 às 19h30, e oferecerá certificado de horas complementares. Nossas reuniões semanais são realizadas às quartas-feiras, de 17h30 a 19h, na primeira sala do térreo do Alojamento Feminino 4 (F4), em frente ao F5.

Novos horários para ônibus circulares



HORÁRIO	TRAJETO	NÚMERO
7:15	Km 49 (Faca Gaúcha) – P1	01
7:30	Km 50 (Faca Gaúcha) – P1 – ICHS PAT – IT – DEGEO – PETRO	02
9:40	Prefeitura Universitária – PETRO DEGEO – IT – IZ – PAT – ICHS – P1 IB – IV – IF – IA	01
11:30 – NOVO!	Prefeitura Universitária – PETRO DEGEO – IT – IZ – PAT – ICHS – P1 KM 50 (Faca Gaúcha)	01
12:50	Km 50 (Faca Gaúcha) – P1 – ICHS PAT – IZ – IT – DEGEO – PETRO	01
14:45	Prefeitura Universitária – PETRO DEGEO – IT – IZ – PAT – ICHS – KM 50	01
15:00	Prefeitura Universitária – PAT ICHS – Km 50	02
16:50	Prefeitura Universitária – PAT Km 50	02
17:15	Km 49 (Faca Gaúcha) – PAT DEGEO – PETRO – Prefeitura Universitária	
17:50	Pórtico – P1 – ICHS – PAT IZ – IT – DEGEO – PETRO	02
18:50 – NOVO!	18:50 – PETRO – DEGEO – IT IZ – PAT – ICHS	02
19:40	DEGEO – PETRO – IT – IZ – PAT ICHS – Km 50	02
20:00	PAT – ICHS – P1 – IB	02
20:30	ICHS – PAT – IZ – IT	02
21:00	ICHS – PAT – IZ – IT	02
21:30	ICHS – PAT – IZ – IT	02
22:00	PAT – ICHS – Km 50	02

A Administração Central informa que analisou a viabilidade de atendimento das reivindicações apresentadas por um grupo de discentes, em reunião realizada no gabinete da Reitoria, em 12 de abril, e decidiu pela criação de dois novos horários sugeridos para o funcionamento dos ônibus circulares: a) um ônibus às 11h30, realizando o trajeto Prefeitura Universitária x Petro x DeGeo x IT x IZ x PAT x ICHS x P1 x Km 50 (Faca Gaúcha); e um ônibus às 18h50, efetuando o trajeto Petro x DeGeo x IT x IZ x PAT x ICHS. Os novos horários começaram a ser praticados no dia seguinte à reunião. Confira a relação completa de todos os horários em funcionamento na imagem acima.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbra | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Capa:** Michel Dromed | **Estagiários:** Carla Juliana Santos, Douglas Colarés, Gabriela Venancio, Isabela Araújo Borges, Letícia Santos, Matheus Brito e Priscilla Silva (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Colaboraram nesta edição:** Kleber Costa e Pablo Paiva | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrj.br | Portal: http://portal.ufrj.br | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

